

## Editorial: Congresso Movimentos Docentes de professores para professores

Marilena Souza Rosalen<sup>1</sup>

Ligia Ajaimé Azzalis<sup>2</sup>

Maria Célia da Silva Gonçalves<sup>3</sup>

Everton Viesba-Garcia<sup>4</sup>

Letícia Moreira Viesba<sup>5</sup>

1

A ideia, aquela primeira sementinha, de criar um evento que pudesse reunir professoras e professores de diferentes áreas do conhecimento e níveis de ensino não surgiu agora. É uma semente com pelo menos 10 anos e que passou a germinar em 2017, mas foi só em 2020 que essa pequena plantinha apresentou sua primeira folha com a realização do Encontro Nacional Movimentos Docentes. Claro, não foi a primeira experiência voltada a formação de professores, mas um primeiro grande resultado de anos de experiência, histórico de formação docente e muito trabalho coletivo e colaborativo. Aquela semente agora apresenta uma flor bem bonita, daquelas que dá alegria de se cultivar, o Congresso Internacional Movimentos Docentes, evento realizado de forma virtual em outubro de 2021 e que reuniu mais de 16 mil professores, professoras e estudantes de diversas áreas do conhecimento, de todos os Estados brasileiros e, também, diversos países (foram mais de 20). Toda essa grande massa se reunindo nesses constantes movimentos pela Educação. Como um dos frutos do Congresso, apresentamos este Dossiê em parceria com a Revista Humanidades e Tecnologia (FINOM) que traz os desdobramentos de resumos apresentados durante o Congresso em 2021.

**Giovanna Tonzar-Santos, Vitória Cristina Ferreira Santos e Marilena Souza Rosalen** escreveram um artigo versa sobre uma proposta de plano de aula sobre germinação de sementes para o sexto ano do ensino fundamental II. A proposta tem como base o objetivo de

<sup>1</sup>Doutora em Educação. Coordenadora do grupo de pesquisa Movimentos Docentes. E-mail: marilena.rosalen@unifep.br.

<sup>2</sup> Doutora em Ciências Biológicas. Pró-Reitora de Graduação da Universidade Federal de São Paulo. Vice-Coordenadora do grupo de pesquisa Movimentos Docentes. E-mail: lazzalis@uol.com.br

<sup>3</sup> Possui doutorado em Sociologia e mestrado em História pela Universidade de Brasília (UnB). E-mail: mceliasg@yahoo.com.br

<sup>4</sup> Professor. Especialista em Educação Ambiental, Sustentabilidade e Educação a Distância. Mestre em Ciências. Coordenador do Observatório de Educação e Sustentabilidade da UNIFESP. Integrante do grupo de pesquisa Movimentos Docentes. E-mail: eviesba@gmail.com

<sup>5</sup> Professora. Mestre em Análise Ambiental Integrada. Integrante do grupo de pesquisa Movimentos Docentes. E-mail: leticia.viesba@gmail.com



desenvolvimento sustentável (ODS) dois, que preza por acabar com a fome, garantir o acesso de todas as pessoas a alimentos nutritivos e suficientes, acabar com a desnutrição e erradicar doenças. Somado a isso, o plano também tem como base pontos da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e o ensino por investigação que visam capacitar o estudante a dominar os processos que englobam a investigação científica aprendendo a discutir e construir uma sociedade mais sustentável.

**Ananere da Silva Cruz, Ariane Cristina Silva, Daniel Knebel Baggio, Maria Margarete Baccin Brizola e Nelson José Thesing** fizeram um estudo tem como objetivo conhecer as competências individuais, técnicas e comportamentais consideradas relevantes nas atividades de coordenação de curso. O artigo conta com a pesquisa descritiva, qualitativa, de natureza, como aplicada. O conjunto dos achados permitem identificar que as características de liderança e relacionamento interpessoal, para os coordenadores são características muito importantes para o exercício da função.

**Luciane Helena Mendes de Miranda, Vera Maria Nigro de Souza Placco, Patrick Vieira Ferreira e Dilma Antunes Silva** apresentaram um recorte da pesquisa “Qual a escola para o século XXI?”, desenvolvida pelo Grupo de Pesquisa CEPId, da PUC-SP. A temática das desigualdades socioeconômicas evidenciada nas escolas públicas, é tomada como questão norteadora, neste texto, a fim de analisar se e quais desafios são colocados às escolas da atualidade. De acordo com os autores os dados foram produzidos através de um *survey*, com participação de 5005 profissionais da educação atuantes no âmbito da Secretaria Estadual de Educação de São Paulo (Seduc-SP).

Para **Karolaine Cristina Da Silva e Suzana Medeiros Batista Amorim** a educação de jovens e adultos (EJA) trata-se de modalidade de ensino destinada a garantir os direitos educativos às pessoas que não tiveram oportunidade de estudar na idade considerada correta devido às implicações da vida. Neste viés, refletir a capacidade de transformar a vida dos indivíduos, a partir do espaço de educação formal, muito fortalece a discussão. De acordo com as práticas pedagógicas desenvolvidas neste cenário da educação formal precisam ser acompanhadas, visando aprimoramento constantemente.

**Everton Viesba, Natália Dias e Marilena Rosalen** visaram apresentar uma perspectiva integradora entre Educação Ambiental (EA) e Ciência, Tecnologia, Sociedade e Ambiente (CTSA),



partindo da análise de construção, desenvolvimento e resultados de uma oficina pedagógica (OPs) aplicada para estudantes secundaristas e universitários, acredita-se que a aplicação de OPs, que integrem EA e CTSA, e adotam o tripé sentir-pensar-agir, se torne uma maneira eficaz de construção do conhecimento, pautando-se pela ação-reflexão

O grupo de pesquisadores composto por **Fábio Carvalho Rodrigues, Ronan Ahmad Juste Ayoub, Junio Pereira Virto de Oliveira e Aline Aparecida Miranda Gomes** discutiu a relevância do brinquedo no espaço escolar, proporcionando processos de ensino-aprendizagem mediante jogos e brincadeiras, partindo das análises da Teoria Histórico-Cultural. Dessa maneira, o objetivo dos pesquisadores foi investigar os mais variados tipos de brinquedos e seus possíveis locais para realização de atividades curriculares, em uma Escola Estadual do Estado de São Paulo de ensino fundamental II.

**Nielce Meneguelo Lobo da Costa, Carlos Alexandre Felício Brito e Susana Nogueira Diniz** apresentaram uma pesquisa cujo objetivo foi identificar a disseminação do conhecimento sobre gamificação como inovação pedagógica no Ensino Superior em Saúde. A metodologia utilizada foi revisão bibliométrica, baseada em Araújo e em Silva, Hayashi e Hayashi. O procedimento metodológico foi o de identificar pesquisas internacionais na base PubMed®, pela incidência de palavras-chave nos textos; dispersão das publicações nos periódicos e frequência de autores e co-autores. As análises foram com o software *VOSViewer*.

**Ana D’Arc Ribeiro e Cláudio José Bertazzo** buscaram relatar as experiências obtidas a partir das observações e das práticas realizadas no âmbito do curso de Geografia da Universidade Federal de Catalão (UFCAT) em Catalão, Goiás, desenvolvido a partir da disciplina Estágio Supervisionado em Geografia (ESG) no Ensino Médio, realizado no Colégio Estadual João Netto de Campos. O objetivo deste relato foi o de compartilhar e refletir com uma reflexão acerca das teorias aprendidas na universidade bem como, pensar sobre as práticas realizadas em sala de aula.

**Marineide Gomes Alves e Maria Paulina Assis** fizeram uma análise de produções científicas sobre as Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação-TDIC e suas vertentes acerca do processo da alfabetização nos anos iniciais do ensino fundamental. Nesta etapa da pesquisa foram selecionados oito trabalhos que compõem a análise deste artigo, utilizando-se a Revisão Sistemática da Literatura.

**Rodolfo Magliari de Paiva, Evanilton Rios Alves e Marilena Souza Rosalen evidenciaram** que a Matemática é vista por grande parte dos alunos como algo que não possui utilidade prática no dia a dia. Com base nisso, os pesquisadores demonstram que se o professor trazer para a sala de aula a Modelação Matemática por meio de atividades profissionais que fazem uso da Matemática, em forma de Metodologia Ativa, eles acreditam que ela, possibilitará aos alunos uma vivência desta e possivelmente torná-la mais atrativa.

**Djamara Almeida Silva, Iranilde do Rosário Gomes Melo, Marize Barros Rocha Aranha e Raniele Sampaio Costa** estabeleceram como objetivo demonstra que diante do atual cenário de vulnerabilidade da mulher, este artigo busca compreender como o texto literário pode contribuir para o processo de empoderamento feminino nos anos finais do ensino fundamental e, conseqüentemente, para a promoção da justiça curricular. Para tanto, pautou-se em pesquisa exploratória de cunho bibliográfico. Para a realização da pesquisa o grupo teve como fundamento os estudos: da Sociologia da Educação acerca da noção de justiça curricular; do currículo escolar; e sobre o uso de textos literários no processo educacional.

**Maria Milena Pires Lima, Nirla do Nascimento Barbosa e Isabel Cristina Higino Santana** tiveram como objetivo narrar uma vivência realizada durante o segundo módulo do subprojeto residência pedagógica do curso de Ciência Biológica da Faculdade de Educação de Itapipoca. As pesquisadoras afirmam que a regência ocorreu no ensino remoto emergencial - ERE, devido o momento atual atípico. A experiência ocorreu na escola Francisca de Moraes Pontes, parceira no subprojeto, para uma turma de 7º ano, e envolveu como tema, as doenças transmissíveis com destaque para o ensino de vírus, através da abordagem do ensino de ciência por investigação usando como ferramenta de ensino as Histórias em Quadrinhos (HQ). Segunda as pesquisadoras essa experiência destaca êxito através da abordagem do ensino de Ciência por investigação a partir de HQ.

**Cristiane Coelho Teles, Luciana Tella e Luciane Guimarães Batistella Bianchini** traçaram o objetivo de identificar estudos que apresentassem resultados sobre a Síndrome de Burnout em docentes do Ensino Superior no período de pandemia. As pesquisadoras concluíram que os docentes passaram por desafios em sua prática, provocando desequilíbrios emocionais derivados do ambiente profissional, provocando a Síndrome de Burnout.

O grupo de pesquisadores composto por **Márcia Cristina Nunes Avansi, Simone Ferreira, Leise Ruth Lima de Oliveira Ascencio, Rosemyriam Cunha e Noemi Nascimento Ansay** tem por objetivo discorrer sobre a importância das metodologias ativas, dentre elas a gamificação, uma estratégia de ensino emergente no contexto atual que utiliza elementos presentes nos jogos/*games* em contextos de não jogos. . O estudo englobou a pesquisa bibliográfica de caráter qualitativa e os resultados indicaram que as metodologias ativas, especialmente a gamificação pode desenvolver a motivação, engajamento, colaboração, criticidade, autonomia e o protagonismo dos estudantes por meio de práticas inclusivas que beneficiam a todos, com ou sem deficiência.

**Luiz Felipe Farias Mota, Vitor Amorim e Rui Manoel de Bastos Vieira** apresentaram um trabalho foi desenvolvido a partir de uma Iniciação Científica, sua aplicabilidade está voltada para um ensino de interdisciplinar capaz de integrar conceitos de física e música. A proposta dos autores tem como objetivo apresentar uma proposta de ensino, na qual focamos em “no que ensinar”, “como ensinar” e “por que ensinar”.

**Elisabete Marcon Mello** desenvolveu um estudo com dois alunos cegos, um dos alunos com cegueira adquirida no início de sua vida escolar e outro com cegueira congênita. Como o estudo com o aluno com cegueira congênita foi interrompido por conta da pandemia de COVID-19, foi relatado aqui o trabalho realizado com a aluna com cegueira adquirida. Essa aluna, que tinha memória visual, conseguiu construir figuras geométricas planas e, com a utilização de régua e compasso, retas perpendiculares, paralelas e circunferências. Para a autoria foi possível observar progresso no aprendizado da aluna e constatar que, quando o cego tem a possibilidade de criar seu registro de representação no papel, ele pode se apropriar efetivamente desta representação e usá-la como uma ferramenta de apoio às suas atividades cognitivas.

Agradecemos a valiosa colaboração dos autores e avaliadores desse volume, e, reafirmamos a importância do debate acadêmico/científico provocado por esses diálogos interdisciplinares promovido pela revista **HUMANIDADES & TECNOLOGIA (FINOM)**. Convidamos toda a comunidade acadêmica a participar deste projeto editorial e desejamos a todos uma boa leitura!

Fevereiro de 2022